



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UAB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

CAMILA PEREIRA DOS SANTOS

**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EDUCAÇÃO INFANTIL: NA
ESCOLA M. PATRÍCIO VIEIRA LIMA, COMUNIDADE
QUILOMBOLA.**

CARINHANHA, BA

OUTUBRO DE 2018.

CAMILA PEREIRA DOS SANTOS

**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EDUCAÇÃO INFANTIL: NA
ESCOLA M. PATRÍCIO VIEIRA LIMA, COMUNIDADE
QUILOMBOLA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – da Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Orientadora: Norma Lucia Queiroz

BRASÍLIA – DF

2018

SANTOS, Camila Pereira dos. Linguagem Oral e Escrita Educação Infantil: Na Escola M. Patrício Vieira Lima, Comunidade Quilombola, Brasília-DF, Outubro de 2018.49 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EDUCAÇÃO INFANTIL: NA
ESCOLA M. PATRÍCIO VIEIRA LIMA, COMUNIDADE
QUILOMBOLA.**

CAMILA PEREIRA DOS SANTOS

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE,
Universidade de Brasília – UnB.

Professor (a) Orientador (a): _____

Membros da Banca Examinadora:

a) _____

b) _____

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus a conquista desta vitória, por ter me dado à vida, saúde, sabedoria, me guiando neste trabalho, ao meu Pai, minha mãe, irmãos, amigos e professores, que colaboraram muito, ajudando e incentivando em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento principal é para Deus que me ajudou em toda essa trajetória do curso, dando sabedoria, conhecimento, paciência e força.

Minha família, meus pais José e M^a Madalena, irmãos Rosicléia, Edney e Luís, meu cunhado Rivaél, tios, tias, primos e primas que esteve comigo, me apoiando durante todo esse caminho acadêmico, pois o incentivo deles foi de grande importância para que eu chegasse até aqui na finalização do curso de pedagogia.

Meus amigos, Edimária, Aila, Vanderli, Andreia, Ana Dolores, Jeferson, Washington, Paulo, Adeilson, Willian, Luana, Dâmares, Warle e entre outros que foram grandes parceiros, me ajudaram a prosseguir mesmo quando estava desanimada e me compreenderam nos momentos que não pude está presente com eles, mas eles sempre estiveram presentes comigo nessa jornada.

Meu Pastor Almir e meus irmãos de fé da Igreja Nazareno, pois quando precisei eles sempre estenderam a mão para me ajudar.

E também tem aquelas pessoas que Deus colocou no meu caminho durante o curso para que pudesse está me ajudando como Ana Maria e família, Lindomar Souza, Érica Nascimento, Wesley Nascimento, Josélio Araújo, Leandro Cerqueira, Maria da Paixão, João Paulo, Suely Fogaça (in memória), aos colegas e professores do próprio curso de Pedagogia e entre outros.

Obrigada para cada um de vocês, a presença de cada uma dessas pessoas foram muito importante para que eu chegasse até aqui na conclusão do curso de pedagogia.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, ampliar a linguagem oral e escrita como um elemento de um todo no ensino aprendizagem, levando as crianças a abrangerem o assunto largamente através de múltiplas linguagens e como objetivos específicos: Interagir com o professor e demais colegas por meio da conversa informal; ampliar vocabulário e Socializar ao intermédio de brincadeiras. Para isso, é necessária uma reflexão sobre o desenvolvimento da oralidade e a importância de fazer com que as crianças participem de situações de comunicação real através de atividades que ajudem as mesmas a desenvolver suas capacidades de expressão oral, estimulando a fala, favorecendo a ampliação do vocabulário e uma melhor comunicação de forma geral. Dentre as atividades estão: Oficina de Brinquedos, Oficinas de Jogos, Documentários com registros realizados pelas crianças. Nota-se que a utilização de recursos e estratégias diversificadas dinamiza a aula que se torna um campo fértil para grandes aprendizagens, o que resultará em experiências significativas que servirão de base firme para a formação educativa das crianças. Diante dos resultados que esta investigação proporcionou e considerando os diferentes contextos desta pesquisa, procede-se em uma possível proposta de formação docente, uma vez que é um Povoado Quilombola e não acabam trabalhando frente a sua cultura e suas raízes. Portanto, é importante a valorização dessa prática dedicando-se ao desenvolvimento desse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem – Oralidade – Escrita – Educação Infantil – Infância.

SUMÁRIO

PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO.....	09
PARTE II: MONOGRAFIA.....	13
CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
1.1. O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA NA ED. INFANTIL.....	19
1.2 A LINGUAGEM DA ORAL E ESCRITA DA CRIANÇA NA ED. INFANTIL.....	21
1.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ED. INFANTIL: O LUGAR DA LEITURA E DA ESCRITA.....	24
CAPÍTULO II: METODOLOGIA.....	26
CAPÍTULO III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
PARTE III: PERSEPCTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO.....	36

PARTE I: MEMORIAL EDUCATIVO

Sou Camila Pereira dos Santos, tenho 26 anos, filha de José Alves dos Santos e Maria Madalena Pereira dos Santos, tenho três irmãos (Rosicléia, Ednei e Luís), sendo Luís sobrinho da minha mãe, mas considero como irmão, moro na comunidade quilombola de Barra do Parateca no município de Carinhanha às margens do Rio São Francisco, estado da Bahia.

Minha infância foi vivida a cada instante, sendo, cada minuto único e prazeroso, sempre tive muitos amigos principalmente na minha infância, foram grandes amizades que duram até hoje, entre elas (Edimária, Aíla, Gilvânia, Tânia, Suziane, Edivânia, Ana Paula, Clemilda, Michelle e Vanderli), nossa brincadeira era (pique-esconde, boneca, escolinha, piquenique e entre outras), quando fomos crescendo íamos por rio pescar, cada peixe que pegava era o motivo de pular de alegria, era para brincar e ser feliz ser criança de verdade.

Quando comecei estudar em 1997, tinha seis anos de idade quando iniciei meus estudos, na Escola Municipal José Ribeiro, nossa quando eu entrei na escola foi um sonho, um mundo novo, chorei muito na primeira semana, por causa das palmatórias, graças a Deus que foi o último ano da Lei da Palmatória, lembro que, tinha muito medo, porque via o choro dos meus colegas, então me comportava ao máximo para não ser penalizada com esse castigo severo, minha primeira professora, também nessa época não tinha cadeira para os alunos sentar, dessa maneira, tinha de sentar no chão, no segundo semestre minha mãe me colocou em outra escola, ela me tirou por dois motivos, a escola não tinha estrutura física e pedagógica, e tinha uma coleguinha de sala que me batia muito a professora tinha conhecimento de fato e não fazia nada pra intervir, então comecei estudar na outra Escola Municipal José Pereira Melo, nessa escola já tinha uma boa estrutura física e pedagógica melhor do que a anterior, embora, tinha ainda os castigos com a palmatoria e ficar de joelhos nos grãos de milho, foi momentos de muita tortura física e psicológica, mas aprendi muito no desenvolvimento do aprendizagem, no ano seguinte, os castigos foram banidos das escolas, porém, não tínhamos conhecimento, porque os professores simplesmente falava que não podia mais fazer esse tipo de castiga, mas para nos intimidar os professores deixava a palmatoria pendurada na parede para nos fazerem medo, então nós obedecia por medo e não por respeito, mas com o passar do tempo fomos aprendendo respeitar os professores, nesse período também fui surpreendida com um maravilhoso professor, por nome de Ariel, com um excelente método educacional que aprendi com maior prazer, porque o professor sabia despertar a nossa curiosidade de desenvolver o conhecimento e aprendizagem, quando comecei a juntar as letrinhas a escrever e a contar sozinha foi muita felicidade fique toda

orgulhosa de me mesmo, isso foi quando eu estava na segunda serie (terceiro ano)., tive muitos professores maravilhosos e também nem tão maravilhosos, mas eles foram indispensável para meu aprendizado, coloquei o professor Ariel, porque marcou muito minha vida escolar, até hoje lembro dele com muito carinho e admiração, finalizei o ensino do fundamental I com onze anos de idade.

Comecei estudar a quinta série, hoje (6º ano) na Escola Municipalizada Francisco Pinto, período de descobertas tanto educacional como na minha vida religiosa, no educacional foi momentos que me fez levar os estudos mais a sério, comecei assustada porque algumas pessoas falavam que era muito difícil, então dei o melhor de mim e as outras séries foram sucesso garantido principalmente em matemática, onde ajudava os outros colegas da sala de aula, então, eles me apelidaram de “sabe tudo”, apelido esse que eles me chamam até hoje, momentos também que realizei muitas peças teatrais com meus colegas, também comecei trabalhar na roça e em casa de família para ajudar meus pais e para comprar minhas coisas também porque meus pais não tinham condições financeiras, então para consolidar os estudos com o trabalho, comecei estudar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalhava durante o dia e estudava a noite. Nesse período foi de anos muitos descobrimentos, como tinha salientado no início do parágrafo sobre minha vida religiosa, comecei a frequentar a igreja evangélica, onde pude conhecer verdadeiramente o amor de Jesus pela minha vida, então comecei a participar das atividades da igreja, quando terminei o ensino fundamental II estava com quinze anos de idade.

Comecei o ensino médio com dezesseis anos de idade no Colégio Estadual Coronel João Duque, que é anexado com a escola do município da minha comunidade, foram anos de aprendizagem muito significativa para minha construção tanto na aprendizagem/conhecimento como também na minha vida fora da escola, ano de conquistas e desafios, foi ano também que comecei a me envolver com os movimentos sociais, anos que comecei pensar em qual faculdade fazer, no ensino médio tive ótimos professores que me ajudaram bastantes, incentivando a continuar com os estudos, comecei destacando no meio de outros jovens da minha comunidade, terminei o ensino médio com dezoito anos de idade. Conclui todos meus estudos em escolas públicas.

Desde então, tinha comigo mesmo que não ia parar por ali mesmo, os meus sonhos eram grandes, então comecei a buscar mais conhecimento do que já tinha, fiz o ENEM(examen nacional do ensino médio), cursinho pré-vestibular da UNEB(universidade do

Estado da Bahia), cursinhos particulares, e não abaixei a cabeça com os não que levava, pois sabia que um dia o sim iria aparecer.

Em 2013, tive a oportunidade de fazer o vestibular na UnB/EaD, não me importava se fosse pedagogia, queria simplesmente fazer uma faculdade, então graças a Deus consegui, passei no vestibular, naquele dia foi a maior felicidade tanto para me como pra minha família em ver nosso sonho sendo realizando, depois de tanta luta para conseguir cursar o ensino superior, então em 2014 comecei cursar pedagogia e as portas se abriram profissionalmente.

No mesmo ano que iniciei a faculdade comecei também trabalhar com a educação infantil por dois anos seguidos, logo após com o quinto ano (4ª série), Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela prefeitura do município e atualmente no Ensino Médio, onde passei no processo seletivo do estado que foi realizado no ano de 2017, durante minha vida acadêmica pensei em algumas vezes desistir, mas, quando lembrava que o sonho de cursar o ensino superior não era somente meu, mas, também dos meus pais, e com isso, foi uma incentivo a mais para continuar, no início da faculdade por ser tudo novo, tinha muitas dificuldades, tanto no ambiente virtual da faculdade, consolidar minha vida pessoal com a de acadêmica, a dificuldade de ter acesso ao polo presencial, porque moro a cinquenta quilômetros do polo, de fato é próximo, mas o que dificultava era o transporte que, era muito difícil, logo após sair da escola que trabalhava juntamente com minha colega de trabalho e faculdade Ana Maria Ferreira ficávamos das onze e meia até três da tarde esperando carro na saída da escola que é também saída da comunidade de Barra do Parateca quando chegávamos em Carinhanha onde fica o polo presencial já era mais de quatro horas da tarde, esse percurso todo sem almoçar, porque ficávamos com medo de sair do ponto e passar alguém carro e nós acabarmos perdendo como ocorreu muitas vezes, nós já pegamos tanto transportes caminhão, caçamba e entre outros transportes, quando tinha vaga no carro só para uma pessoa nós não íamos, porque só queríamos ir se fosse as duas juntas, não tinha esse negocio de uma ir e a outra ficar, quando chegávamos a Carinhanha nem descansávamos porque tinha atividade para realizarmos e logo mais a noite tínhamos de está ao polo, no primeiro ano da Faculdade nossa presença no polo era toda semana, então quase todas as semanas eram esse sofrimento para chegar a Carinhanha às vezes tínhamos sorte e não sofríamos tanto, lembro também que era um notebook somente para as duas, porque ela ainda não tinha comprando o computador móvel, então até nós nos organizamos nosso tempo de estudos e trabalhos, sofremos muitos, mas, no decorrer da Faculdade fomos nos organizamos pegando o jeito como tudo funcionava, então nossa presença no polo foi diminuído, atualmente vamos ao polo somente

quando temos encontro virtual, nossos colegas também, um sana a duvida do outro no grupo que fizemos na rede social, cada dificuldade que passamos até chegarmos aqui foi e está sendo um vasto aprendizado para nossa formação tanto acadêmica como também pessoal.

Mas, no inicio não foi nada fácil, porque além, de se locomover ao polo presencial por conta do difícil acesso, o ambiente virtual da faculdade no inicio foi pouco difícil compreender como, os fóruns e o envio das atividades, ainda tinha também os prazos das atividades que era semanal no primeiro semestre e para dificultar ainda mais a situação era seis disciplinas, os textos de estudos era enorme, durante todo o primeiro semestre perdi todos os domingos com a família e amigos, pelo fato que tinha de fazer as atividades da faculdade, porque durante a semana era tudo muito corrido, dessa forma só ficava os finais de semanas para realizar as atividades, relembro também onde eu moro a internet não é das mais eficiente, quando chove fico sem internet, como o período de chuva só é nos três últimos meses do ano, sofria mais ainda para realizar as atividades antes que a chuva chegasse e a internet fosse embora, quando foi no terceiro semestre comecei organizar meus dias de estudos e os meus domingos foram ficando mais para o meu lazer, nesse período também comecei ter uma compressão maior do que seria o curso de pedagogia, então minha dedicação foi ampliando ao longo do curso, meu aprendizado deu um salto grandioso, minha escrita foi melhorando durante o curso, fui tendo uma visão mais ampla de tudo o que está na minha volta, a pedagogia desenvolveu em me um amor pela a educação e principalmente pela educação infantil, hoje posso dizer que esse curso despertou em me talentos que pensei que não tinha, o talento de desenvolver o ensino aprendizado em sujeito seja ele/a criança, adolescente, jovem ou adulto, porque a pedagogia, a mesma tem essa abrangência de envolver todos os públicos e em um só conhecimento e aprendizado, sinto me honrada em fazer parte dessa construção de aprendizagem e a pedagogia está me oportunizado todo esse conhecimento/aprendizagem.

PARTE II: A MONOGRAFIA

I- INTRODUÇÃO:

É de suma importância o trabalho da linguagem oral e escrita na construção do ensino aprendido nos anos iniciais do alunado no ambiente escolar. Dessa maneira, vejo com grande relevância a elaboração desse projeto para fundamentar nessa área tão diversa de construção e conhecimento que a educação infantil oportuniza tanto ao docente como também para o discente. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral ampliar a linguagem oral e escrita como um elemento de um todo no ensino aprendido, isso leva as crianças a abrangerem o assunto mais largamente, através de múltiplas linguagens e objetivos específicos: Interagir com o professor e demais colegas por meio da conversa informal; ampliar vocabulário e Socializar ao intermédio de brincadeiras.

O presente trabalho monográfico traz informações e fatos investigados no ensino da linguagem na educação infantil, os mecanismos de ensino e aprendizagem que os docentes trabalham em suas aulas para desenvolvê-lo as diversas formas de linguagens que engloba o ensino na Educação Infantil.

Dessa forma, o trabalho da linguagem se baseia em oral e escrita, esse método trabalhando de forma coerente e eficaz, o alunado da educação infantil constrói um excelente alicerce para construção do aprendizado e conhecimento, trago também nesse projeto autores/as que enfatizam exatamente essa importância do ensino em linguagem para esse público infantil de 05 anos de idade, ressalto que esses mesmos autores/as trás informações e conhecimento tanto na área teórica como também na prática proporcionando a pesquisa conteúdos importantes para formação do acadêmico que opta pela área da Educação Infantil.

O trabalho da linguagem na educação infantil faz com que o discente desenvolva tanto o ensino/aprendizagem como também o intelectual do mesmo, possibilitando o sujeito sua própria construção ao longo da sua trajetória estudantil e de vida.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos extraordinários para as crianças aumentarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se estabelece um dos eixos principais na Educação Infantil, oferecendo seu valor para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das obras das crianças, na construção de muitas informações e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é simplesmente aprender letras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os costumes pelos quais as pessoas do meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade. A educação infantil, ao solicitar experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se organiza em um dos espaços de aumento das habilidades de comunicação e expressão e de ingresso ao mundo letrado pelas crianças. Esse aumento está incluído ao desenvolvimento gradativo das aptidões associadas às quatro capacidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida nas creches para crianças até 3 anos de idade e na pré-escola para crianças de 4 a 6 anos de idade.

Para Haddad (2003), a expressão “educação e cuidado infantil” preconizada nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1996) impõe um novo modelo educacional da creche.

Faz-se, assim, urgente, uma aproximação entre as dimensões sociais e educacionais do atendimento à criança pequena, considerando as necessidades da mesma e da família, no contexto da modernidade. Isso envolve também uma mudança na estrutura familiar e na sociedade; uma nova visão de infância revelada nos serviços voltados à criança.

Percebe-se que vivemos em uma sociedade de comunicação e da informação e cada vez mais cedo as crianças são imersas na cultura letrada, ganhando destaque, nos estudos e pesquisas, as práticas de leitura e de escrita desenvolvidas na Educação Infantil. As teorizações sobre essa temática se volta a questionamentos, tais como: na Educação Infantil, devem ser desenvolvidas atividades sistematizadas de leitura e escrita? Em caso positivo, estas atividades devem ser de prontidão para a alfabetização? Na Educação Infantil, as crianças apenas terão contato com textos sociais diversos para desenvolverem por si mesmas a leitura e a escrita? Que métodos e que recursos são os mais adequados para o ensino do ler e do escrever? São questionamentos cujas respostas exigem uma análise profunda das concepções de leitura e de escrita que subjazem aos usos dessas habilidades no interior das instituições de Educação Infantil.

Acerca desse tema, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) enfatizam o relevante papel da língua escrita como prática social a qual as crianças têm direito e pela qual se interessam desde cedo, mesmo antes de os professores a apresentarem formalmente. Dessa forma, uma questão é certa: deve-se trabalhar a leitura e a escrita na Educação Infantil. Mas, como devem ser trabalhadas? As diretrizes em

referência mostram que, muitas vezes, a linguagem escrita não é adequadamente trabalhada nesta etapa da educação básica.

Partilhando dessa preocupação expressa nas DCNEI, e considerando a importância da linguagem escrita como condição precípua ao exercício pleno da cidadania, desenvolveu-se uma investigação intitulada: “Os usos da leitura e da escrita na Educação Infantil”, objetivando investigar os usos da leitura e da escrita nesta etapa da educação básica.

A criança no conjunto escolar, nas ocasiões diárias, nota-se as especialidades quanto ao uso da linguagem oral, se ela consegue expressar seus anseios e precisões, relatar conhecimentos vividos e se possui comando ao recontar histórias e participar de atividades que desafiam o conhecimento oral.

A presente monografia tem com objetivo ampliar a linguagem oral e escrita como um elemento de um todo no ensino aprendido, isso leva as crianças a abrangerem o assunto mais largamente, através de múltiplas linguagens.

Esta monografia foi baseada em pesquisa bibliográfica, aliada aos estudos das experiências apresentadas em sala de aula, no Estágio Supervisionado da Educação Infantil. A partir dos autores pesquisados, Cagliari (1998), Brasil (1998), Bastos (2015), Freire (1989), Et al, foi possível elaborar uma reflexão sobre o preconceito social aos diferentes dialetos, a concepção da escrita como sistema de código e de representação, a concepção construtivista e sócio interacionista de aprendizagem tendo em vista a necessidade de trabalhar a leitura e a escrita como prática social e discursiva.

No primeiro capítulo, retrato O Desenvolvimento da Linguagem da Criança na Educação Infantil, destacando que a linguagem desempenha um papel crucial na formação do sujeito, possibilitando as interações sociais que são condições indispensáveis para a inserção do indivíduo no meio sociocultural, bem como para a ressignificação da cultura. Em seguida, A Linguagem oral e escrita da criança na Educação Infantil, abordando sobre inserir-se na escola, a criança se depara com a linguagem escrita, na verdade, ela se defronta com outra linguagem totalmente nova e desconhecida. Por fim, as Práticas pedagógicas na Educação Infantil: o lugar da leitura e da escrita enfatizando a educação infantil, atualmente, vê-se num dilema entre as tendências tradicionais de ensino e as novas concepções com visão mais ampla que exigem do educador: novas posturas, adequação de um novo perfil de profissional, trabalhar colocando a criança como centro do processo educativo, saber cuidar e também educar.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

A linguagem na educação infantil deve ser tratada como prioridade entre todos os educadores que opta por essa modalidade de ensino.

De acordo com Gama e Rodrigues (2014), (...) A educação infantil teve alguns avanços e retrocessos e hoje se busca a qualidade na organização do trabalho pedagógico. Diante disso, pode ser ressaltado que a Educação Infantil é uma preparação para que a criança entre no ensino fundamental com uma bagagem boa para sua aprendizagem; então podemos perceber o papel muito importante por parte dos docentes da educação infantil, pois eles possuem o grande desafio de preparar a criança para sua carreira estudantil. “A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais”. (CRUVINEL & ALVES, 2013).

Na linguagem devemos observar a escrita que tem também seu papel de suma importância, para ser trabalhada também através da linguagem.

A escrita é um instrumento que permite a participação das pessoas na cultura letrada e assim facilitam seu dia-a-dia. A aprendizagem da escrita provoca um salto de qualidade no desenvolvimento de quem aprende a ler e escrever já que o aprendizado desenvolve os mecanismos cerebrais que usamos para pensar. (CRUVINEL & ALVES, 2013).

Quando se aborda a educação infantil é ressaltante analisar alguns aspectos característicos e básicos da criança, além de que precisa levar em importância que trabalhar com educação infantil é trabalhar com seres em desenvolvimento físico e psíquico, dotados de aptidões que necessitam ser descobertos e trabalhadas.

Segundo Santos & Farago (2015), As crianças desde que nascem dispõem de uma inteligência própria que orienta suas ações no mundo, inteligência esta que vai se modificando a partir das interações estabelecidas com o outro este que dá significados as suas expressões, gestos, sons, fazendo com que tenham uma participação ativa no mundo. A partir dessa interação e do diálogo com outras pessoas, a criança desenvolve uma inteligência denominada verbal, essa inteligência é guiada pela linguagem agindo sobre as ideias.

Assim, pode-se incluir a linguagem como ferramenta de comunicação, pois, pelo meio dela, o ser humano compartilha as experiências, constitui vínculos contratuais, interage, envolve e

influencia os outros com suas escolhas coerentes ao costume característico de ver e experimentar o mundo.

A criança começa a comparar, classificar, inferir, deduzir etc., criando modalidades de memória e imaginação indicando situações de desejo e objetos do mundo externo, as crianças utilizam palavras que especifica características próprias, servindo de instrumento para o diálogo e para o pensamento discursivo. (SANTOS & FARAGO, 2015).

Para abranger a altivez do trabalho a ser feito com a linguagem oral na escola, é admirável apreciar um pouco mais a propósito de como as crianças aprendem a falar e a se comunicar, o papel do outro de tal maneira, como o investimento da linguagem pela criança pequena, como na construção dos diferentes discursos e quais são as sugestões pedagógicas decorrentes desse conhecimento.

A linguagem na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança, e com isso o papel do professor é muito importante para que o mesmo venha desenvolver com seus alunos uma linguagem que todos possam aprender. "O professor é de grande importância nesse processo, pois podem utilizar de meios e possibilidades para fazer com que as crianças falem mais e melhor, organizando suas práticas de forma a promover grandes capacidades". (SANTOS & FARAGO, 2015.p.114).

Compete ao professor atitude de exercícios para o aumento da oralidade, dialogando com as crianças, sugerindo brincadeiras com palavras e narrativas, ler e contar histórias.

De acordo com Revista Científica Eletrônica de Pedagogia,

(...) o professor deve ser "secretário" do aluno; trazendo a tecnologia e a inovação para dentro da sala de aula, e sempre trazer a realidade para um bom desenvolvimento das atividades escolares. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito. (CRUVINEL & ALVES, 2013).

Apesar de que a linguagem oral encontrar-se presente no dia-a-dia das instituições de educação infantil, nem sempre é discutida como algo a ser de propósito trabalhado com as

crianças. É muito corriqueiro que se pense que o desenvolvimento da fala é natural, portanto, não exige do professor uma atenção especial.

O trabalho com a linguagem oral, nas instituições de educação infantil, tem se restringido a algumas atividades, entre elas as rodas de conversa. Apesar de serem organizadas com a intenção de desenvolver a conversa, se caracterizam, em geral, por um monólogo com o professor, no qual as crianças são chamadas a responder em coro a uma única pergunta dirigida a todos, ou cada um por sua vez, em uma ação totalmente centrada no adulto. (BRASIL, 1998, p.119).

Além disso, a infância é a idade das brincadeiras, da manifestação, do compartilhar desafios, do descobrimento do mundo e de tudo o que faz parte dele. É uma era em que a curiosidade e o anseio de descobrir faz parte das crianças, as quais mostram-se espontaneamente a vontade de interagir com seus pares. Porém, no momento em que elas desenvolvem, o observar, o sentir e o explorar, não são mais aceitáveis, então, é preciso dizer, comunicar, interagir, contar, compartilhando, assim, suas descobertas e suas suspeitas com os sujeitos com quem convivem.

A linguagem apresenta ferramenta de estudo em diferentes campos, sobretudo, na educação, essencialmente, por alvo de entendimento e procedimento. Muitos são suas importâncias e formas. A linguagem oral permanece atualizada no cotidiano e na prática de aprendizado dos estabelecimentos de educação infantil à medida que juntos participam: crianças e adultos, falam e se comunicam entre ambos, divulgando anseios e conceitos, as diferentes instituições que idealizam a linguagem e atitude como as crianças aprendem de maneira bastante diversa.

Segundo Bastos (2015) salienta que a linguagem escrita é de suma importância e primordial que, se faz necessário para o desenvolvimento de letras e palavras. Diante disso, a linguagem tanto escrita como oral são o mais eficiente de direcionar a criança ao mundo da palavra tanto escrita e falada. Com isso;

“Investigar sobre a criança, a brincadeira e a escrita de forma a apresentar alguns caminhos para a intervenção do professor, estando à brincadeira um fomento para a criança criar e dar sentido as palavras, auxiliando no aprendizado da linguagem escrita.(...)”. (BASTOS, 2015, pág.54).

A educação infantil, ao solicitar conhecimentos expressivos de aprendizagem da língua, por círculo de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se estabelece em um dos ambientes de

aumento das aptidões de diálogo e demonstração de acesso ao universo letrado pelas crianças. “A linguagem oral têm por finalidade estimular o aumento dos estudos pedagógicos num propósito em que o processo de alfabetização na infância ocorra de maneira gradativa, pois,” o trabalho com a escrita na educação infantil deve promover situações para a criança desenvolver seu conhecimento. (...)” (BAPTISTA, 2010 adaptado BASTOS 2015).

O trabalho com a linguagem se estabelece em um das linhas principais na educação infantil, fruto de uma seriedade visando o desenvolvimento do indivíduo, para a influência mútua com as demais pessoas, na direção das atuações das crianças, na constituição de muitos conhecimentos e no desenvolver do pensamento.

1.1- O Desenvolvimento da linguagem das Crianças na Educação Infantil

A linguagem desempenha um papel crucial na formação do sujeito, possibilitando as interações sociais que são condições indispensáveis para a inserção do indivíduo no meio sociocultural, bem como para a ressignificação da cultura. A criança, como cidadã, apropria-se da linguagem desde cedo, estabelecendo relações com o mundo, comunicando-se de formas diversas e por diversos meios. Dessa forma, a criança como centro do processo de educação e sujeito que requer cuidados, precisa que lhes sejam disponibilizadas situações de usufruto das múltiplas linguagens, de modo que possa expressar-se por meio da fala, do corpo, do desenho, da escrita, da pintura, por exemplo.

Neste sentido, a interação social das crianças com as outras, que ainda não tem linguagem estruturada, tem um aspecto interessante na educação infantil, pois, não é somente na interação com o educador, mas também com as outras crianças, que já dominam a fala plenamente de forma que existam muitas possibilidades de troca de aprendizagem linguística, o que torna o ambiente altamente formativo e construtivo de competências, as quais estão por serem constituídas.

Nesse sentido, no processo de vivência das múltiplas linguagens, destacamos a linguagem escrita, indispensável ao exercício pleno da cidadania nessa sociedade contemporânea. A linguagem escrita, entendida como habilidades de leitura e de escrita e como objeto sociocultural, deve ser acessível às crianças desde a Educação Infantil, a partir de um trabalho significativo, valorizando o contexto sociocultural no qual a criança está inserida para que compreenda as formas como os sujeitos entendem, interpretam e representam a realidade. Nesse sentido, conforme pontua o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 117), “[...] aprender uma língua não é somente aprender as

palavras, mas também os seus significados culturais [...]”. A Educação Infantil, nesta perspectiva, constitui espaço de ampliação da comunicação e da expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças, principalmente para aquelas que têm acesso reduzido a diferentes situações sociais de escrita nos seus espaços familiares.

Acerca desse tema, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) enfatizam o relevante papel da língua escrita como prática social a qual as crianças têm direito e pela qual se interessam desde cedo, mesmo antes de os professores a apresentarem formalmente. Dessa forma, uma questão é certa: deve-se trabalhar a leitura e a escrita na Educação Infantil. Mas, como devem ser trabalhadas? As diretrizes em referência mostram que, muitas vezes, a linguagem escrita não é adequadamente trabalhada nesta etapa da educação básica.

São muitos os fatores que comprometem a aprendizagem da língua escrita, o domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma assimilação de informações e experiência social que antecedem o processo de alfabetização “propriamente dito” – como Freire (1989) apresenta:

[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo. E aprender a ler e escrever é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica das palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. (FREIRE, 1989, p. 11).

Sendo assim, o universo familiar e social, bem como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da linguagem. É por meio das interações nas brincadeiras que a criança cria uma linguagem simbólica (imitativa). A imitação consiste, então, em uma reconstrução individual daquilo que é observado, contribuindo para o desenvolvimento já conquistado.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-litera, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Vale salientar que, a criança precisa de parceiros para desenvolver-se, principalmente no que se refere à aquisição da linguagem; é fundamental reconhecerem nas outras crianças, parceiros competentes que auxiliem esse desenvolvimento.

A interação entre as crianças é, para além de uma condição fundamental do desenvolvimento de relações e laços de sociabilidade – e, por isso, um dos mais importantes fatores de educação oculta das crianças – o espaço onde se estabelecem os valores e os sistemas simbólicos que confirmam as culturas. (BRASIL, 1998 apud AGOSTINHO, 2003, p.130)

Nesse sentido, é importante que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil oriente para um trabalho integrado, sistemático e bem planejado, que leve em conta o contexto no qual a escola está inserida e as crianças que ali são atendidas. É necessário também que estejam explicitadas as concepções de criança, de educação infantil, de cuidar, educar, brincar, de linguagem escrita. Não se concebe uma educação formal de qualidade sem um documento norteador do trabalho.

O poder de assimilação das crianças é constantemente subestimado, quando não lhe são propostas atividades que as estimulem, as desafiem a apreender e a saciar a sua sede de vida. Segundo Cagliari (1998) “... As crianças adoram aprender e, se dermos chance a elas, aprenderão seja o que for [...] A escola precisa preocupar-se com dar chance às crianças para vivenciarem o que precisam aprender; sintam que o que fazem é significativo...” (CAGLIARI, 1998, p.69).

1.2 A Linguagem oral e escrita da criança na Educação Infantil

Ao inserir-se na escola, a criança se depara com a linguagem escrita, na verdade, ela se defronta com outra linguagem totalmente nova e desconhecida. A criança que irá ser treinada na linguagem escrita tornar-se-á bilíngue, isto é, conhecedora da linguagem oral, falada e treinada para a linguagem artificial da escrita.

É necessário, portanto, possibilitar atividades de leitura e escrita espontâneas, nas quais as crianças são levadas a pensar sobre o que está escrito e como se escreve determinadas palavras ou textos. Necessita-se, também, envolvê-las na leitura de livros para verificar como diferenciam desenho e escrita, se percebem que se leem as letras e que o desenho apenas complementa o texto ou se ainda não chegaram nesse nível de conceitualização.

Segundo Vygotsky (1989) a aprendizagem tanto da leitura e da escrita se pauta da necessidade da criança em compreender o mundo natural e social onde está inserida. Este

processo é o resultado de outro processo de interação sujeito / mundo. O mundo assume a condição de objeto, o que define qualitativa e quantitativamente o processo de construção de conhecimento pelo sujeito.

Diante disso, é fundamental avaliar o nível de conceitualização de cada criança quando ingressa na escola, para que todas tenham as mesmas condições de ensino e de aprendizagem. As pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1999, p. 256) mostram que “[...] enquanto o docente segue um programa, utilizando uma metodologia igual para todas as crianças, nem todas avançam no mesmo ritmo”. Exatamente porque o nível de conceitualização difere umas das outras, e as metodologias utilizadas não levam em consideração essa diferenciação, comprometendo, assim, as aprendizagens de muitas crianças. Cabe, pois, ao professor observar atentamente essas peculiaridades, avaliando as ideias e os conhecimentos das crianças e registrando-os para uma tomada de decisão quanto a um planejamento da ação docente no ensino da linguagem escrita. A metodologia a ser adotada deveria, nessa perspectiva, oferecer atividades diversificadas que contemplem a heterogeneidade dos processos de aprendizagem e atividades grupais que permitam a construção coletiva de conhecimentos.

Oliveira (1995) destaca que o processo cognitivo, atuam também as experiências do sujeito, no caso específico, as experimentações sociais da criança com a linguagem oral, que se relaciona diretamente com a necessidade de ler e escrever.

É importante, nesse sentido, que a escola trabalhe a leitura e a escrita associadas ao modo como estas aparecem socialmente. Concordando com a perspectiva sociocultural trabalhada por Kramer (2006), a linguagem escrita não deve ser trabalhada de forma estanque, isolada, mas contextualizada, dentro de um projeto maior, que trabalhe aspectos da realidade das crianças e de suas famílias, interdisciplinarizando as diversas áreas do conhecimento. Dentro dessa visão, na qual as crianças são o centro do currículo, os objetivos são definidos em consonância com suas necessidades e potencialidades. Significa que o trabalho docente, no que se refere ao ensino da linguagem escrita, deve partir de seus interesses. Isso é fundamental para tê-las como aliadas. Dessa forma, devem ser envolvidas não apenas no desenvolvimento das atividades, mas desde o planejamento destas.

Smith (1989) fala sobre aprender a linguagem, é experimentar, usar, praticar, conhecer, criar. Só se aprende algo realizando esse algo, é lendo e escrevendo que a criança aprende a ler e a escrever.

Neste caso, é preciso ressaltar que o processo de construção da linguagem escrita é um processo discursivo, marcado por uma rede de interações que integra a criança ao meio social, histórico e cultura.

Dessa forma, trabalhar de forma contextualizada possibilita uma melhor interação da criança com os professores e com o conhecimento no processo educativo. Todo o processo de construção de aprendizagens na Educação Infantil, com destaque aqui para a aprendizagem da linguagem escrita, deve ser permeado pelas interações e brincadeiras como eixos norteadores, conforme definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para esta etapa da educação básica. O trabalho com a leitura e a escrita não tem que assumir uma postura de escolarização precoce, mediante a qual, na maior parte da rotina diária, as crianças ficam sentadas, respondendo a exercícios motores de traçado de letras e números e de cópia mecânica de textos. O trabalho com a escrita deve assumir um caráter lúdico, de modo que as crianças possam explorar materiais escritos diversos e, conforme seu interesse, ler gravuras e cenas, registrar para lembrar depois ou para comunicar, por meio de desenhos, rabiscos, letras e/ou de textos, ouvir leituras de textos diversos, em diferentes suportes, lidos pela professora, por crianças que já se apropriaram do sistema alfabético e mesmo por aquelas que ainda não leem convencionalmente, produzir escritas espontâneas, dentre outras possibilidades.

Nesse sentido, é importante que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil oriente para um trabalho integrado, sistemático e bem planejado, que leve em conta o contexto no qual a escola está inserida e as crianças que ali são atendidas. É necessário também que estejam explicitadas as concepções de criança, de educação infantil, de cuidar, educar, brincar, de linguagem escrita. Não se concebe uma educação formal de qualidade sem um documento norteador do trabalho. Não um documento que sirva para atender a fins meramente burocráticos, mas um documento que retrate a realidade da escola, as expectativas da comunidade escolar, que oriente efetivamente as práticas pedagógicas que ali se realizam. Kramer (2006, p. 14) entende a proposta pedagógica “[...] como uma obra que está a meio caminho entre o texto puramente teórico e o manual de atividades, configurando-se como um instrumento de apoio à organização da ação docente e, sobretudo, à atuação dos professores”.

De acordo com o Referencial Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis da relação interpessoal de ser e

estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultura.

Enfim, tornar possível o acesso da criança à linguagem escrita é tornar possível um contato prazeroso da criança com a leitura e a escrita em toda a Educação Infantil, ajudando-lhes a perceberem que ler e escrever têm funções sociais bem definidas, porém diversas, e a apropriação destas habilidades abrem muitas perspectivas para o convívio social.

1.3 Práticas pedagógicas na Educação Infantil: o lugar da leitura e da escrita

A educação infantil, atualmente, vê-se num dilema entre as tendências tradicionais de ensino e as novas concepções com visão mais ampla que exigem do educador: novas posturas, adequação de um novo perfil de profissional, trabalhar colocando a criança como centro do processo educativo, saber cuidar e também educar.

Esse panorama de abandono e crise de identidade do ensino da educação infantil das escolas municipais foi, sem dúvida alguma, o impulso maior para a elaboração deste trabalho que, como podemos ver, diz respeito não somente à valorização da educação infantil nas escolas municipais, mas à introdução da criança, a partir de uma leitura de mundo na sua função social, dentro de uma sociedade baseada na linguagem oral e escrita. Apesar disso, é importante salientar que os trabalhos que se propõem a analisar e discutir os problemas das escolas do município são fundamentais para a melhoria do ensino na educação infantil.

A linguagem escrita, entendida como habilidades de leitura e de escrita e como objeto sociocultural, deve ser acessível às crianças desde a Educação Infantil, a partir de um trabalho significativo, valorizando o contexto sociocultural no qual a criança está inserida para que compreenda as formas como os sujeitos entendem, interpretam e representam a realidade. Nesse sentido, conforme pontua o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 117), “[...] aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais [...]”. A Educação Infantil, nesta perspectiva, constitui espaço de ampliação da comunicação e da expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças, principalmente para aquelas que têm acesso reduzido a diferentes situações sociais de escrita nos seus espaços familiares.

Neste entorno, a experiência nos mostra o quanto são diversificadas as formas como cada instituição de Educação Infantil concebe e utiliza a linguagem escrita, o que denota usos diferenciados da leitura e da escrita. Os RCNEI apontam algumas concepções que embasam o

trabalho com crianças pequenas, quais sejam: prontidão para a alfabetização, na qual se acredita que a maturação biológica define o início das atividades de leitura e escrita, privilegiando-se exercícios mimeografados de coordenação perceptivo-motora, como ligar, cobrir traçados. Outra concepção bastante presente é a de que a linguagem escrita compreende a aquisição de um sistema de codificação que transforma sons em sinais gráficos. Assim, as atividades desenvolvidas enfatizam a cópia de vogais e consoantes, na sequência e uma de cada vez, para, em seguida, formar sílabas, depois palavras, sempre associando os sons à escrita.

Freire (1989) apresenta:

[...] a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo. E aprender a ler e escrever é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica das palavras, mas uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. (FREIRE, 1989, p. 11).

É necessário também que estejam explicitadas as concepções de criança, de educação infantil, de cuidar, educar, brincar, de linguagem escrita. Não se concebe uma educação formal de qualidade sem um documento norteador do trabalho. Não um documento que sirva para atender a fins meramente burocráticos, mas um documento que retrate a realidade da escola, as expectativas da comunidade escolar, que oriente efetivamente as práticas pedagógicas que ali se realizam. Kramer (2006, p. 14) entende a proposta pedagógica “[...] como uma obra que está a meio caminho entre o texto puramente teórico e o manual de atividades, configurando-se como um instrumento de apoio à organização da ação docente e, sobretudo, à atuação dos professores”.

Enfim, tornar possível o acesso da criança à linguagem escrita é tornar possível um contato prazeroso da criança com a leitura e a escrita em toda a Educação Infantil, ajudando-lhes a perceberem que ler e escrever têm funções sociais bem definidas, porém diversas, e a apropriação destas habilidades abrem muitas perspectivas para o convívio social.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

A pesquisa pauta-se numa abordagem qualitativa, com estudos exploratórios que segundo Tachizawa (2006): “a realização de estudo exploratório permite ao pesquisador reunir elementos capazes de subsidiar a escolha do objeto e definição do tema, além das justificativas técnicas do mesmo.” (TACHIZAWA, 2006, p.47). Nesse sentido, considerando-se que esta abordagem proporcione resultados objetivos para pesquisa na educação infantil, num sentido de mostrar ao pesquisador uma visão ampla e intrínseca do cotidiano escolar, reproduzindo conhecimentos e contribuindo para transformar a realidade escolar.

Nesse sentido, a formulação de uma proposta para se trabalhar com Linguagem Escrita e Oral na educação infantil, procurando esclarecimentos e posicionamentos vêm sendo assumidos pelo professor / gestão e como o educador está preparado para desenvolver este trabalho.

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva explicativa, por meio da qual se pretendeu analisar as concepções dos professores sobre como vem sendo trabalhado a Linguagem oral e escrita na Educação Infantil, e como os mesmos desenvolvem suas atividades. A abordagem qualitativa emprega diferentes instrumentos favoráveis a expressão dos participantes, os significados construídos por eles acerca da realidade, bem como direciona o pesquisador para criar um espaço de interação e diálogo com o participante, de modo a fazer emergir tais significados.

Neste sentido Silva (2001) afirma que:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo e o objetivo e a subjetividade do sujeito que não se pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. O pesquisador

tende a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais. (SILVA, 2001, p.20)

A pesquisa será realizada na Escola Municipal Patrício Vieira Lima, localizada no Povoado Quilombola de Barra do Parateca, Carinhanha - Bahia. As crianças atendidas na escola são de classe média baixa, onde a maioria dos pais trabalham na agricultura, lavouras, colheitas, pois os mesmos não tem muita opção de trabalho. Os sujeitos desse estudo serão os alunos da turma da Educação Infantil de 05.

Para a coleta de dados, utilizaremos observação nas Oficinas de brinquedos, Oficinas de Jogos, Documentários com registros realizados pelas crianças, cadernos de registros com a oralidade das crianças desenvolvidas durante as aulas, no qual pude perceber durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, considerando a importância da Linguagem escrita e oral e como ela vem sendo trabalhada nas turmas da Educação Infantil.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A Pesquisa pautou e ampliou o conhecimento a respeito do tema estudado por meio de levantamento bibliográfico. Para a coleta de dados, realizou-se observação da prática pedagógica das professoras da turma da Educação Infantil, utilizando-se um diário de campo para as anotações da observação. Além disso, houve momentos em que os alunos manusearam brinquedos através das oficinas trabalhadas.

É preciso agir com o máximo de cuidado com a manipulação dos sujeitos da pesquisa, pois esta questão da manipulação é relevante não apenas por causa das implicações éticas, mas também pela possibilidade de seu efeito na objetividade das informações e, conseqüentemente, na validade dos estudos. Ludke e André (1986, p. 50)

Foi selecionado para a realização da pesquisa, uma escola pública de Ensino Fundamental I do Povoado de Barra do Parateca, na cidade Carinhanha Bahia. Desse modo, a coleta de dados para essa pesquisa foi possível através da observação através das oficinas de jogos, de brinquedos, documentários com registros realizados pelas crianças, cadernos de registros com a oralidade das crianças desenvolvidas durante as aulas, na qual pude observar durante o Estágio Supervisionado da Educação infantil, considerando a importância da Linguagem Escrita e Oral e como vem sendo trabalhada nas turmas da Educação infantil.

OFICINAS DE BRINQUEDOS

Os brinquedos são avaliados como uns dos principais aliados na metodologia de aprendizado das crianças. Por meio do brincar, a criança aumenta informações fundamentais no desenvolvimento da personalidade, visto que instruir se própria, conhece situações, constitui suas emoções, processa conhecimentos, desenvolve autonomia de ação e entre outros.

Os brinquedos são especiais, entretanto o momento da escolha deles é de suma importância. O ideal é que a escolha seja concretizada de acordo com o grau de desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Os brinquedos deve ser bem analisado e planejado de maneira bem lógica, alcançando o objetivo que um determinado brinquedo oferece, bem como ampliar a habilidade motora.

Fundamentando no amadurecimento cerebral, a criança proporciona capacidades motoras alinhadas e com isso tem a iniciativa de aproveitar o brinquedo de varias modos. A participação dos pais e discentes é de fundamental importância, visto que eles oferecem a criança o complexo mundo das brincadeiras, auxiliando-as a descobrir o brinquedo da melhor maneira plausível.

A característica da observação do presente estudo se dá a partir do momento “em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o inicio” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 29).

A decisão por uma observação de pesquisa relaciona-se à abordagem qualitativa, contextualizada, com investigação comprometida com um processo exploratório para o enfrentamento da realidade. Assim, a observação assume um caráter exploratório, resultando no processo analítico e interpretativo da investigação dessa pesquisa.

Esse propósito de observação exploratória é procurar obter mais dados em relação a alguma dimensão do problema que se está investigando (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 51), como forma de qualificar, ainda mais, a pesquisa.

Dessa maneira, além de potencializar a análise para a organização e a sumarização dos dados, possibilitou o municiamento de respostas ao problema da presente investigação. Ademais, o processo de observação exploratória permitiu também à pesquisadora ampliar os sentidos das respostas, pois, Além das sequências descritivas, constam também [...] as sequências interpretativas, que contêm interpretações, avaliações, especulações, ou seja, elementos que vão permitir ao autor desenvolver uma teoria sobre a ação que está interpretando (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 47).

Em relação, à presença da pesquisadora no campo de pesquisa, Lüdke & André (1986, p. 26) afirmam que:

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o pesquisador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo.

Foram realizadas observações do ambiente escolar por parte da pesquisadora com a pretensão de compreender e descrever a utilização de jogos e brincadeiras no seu cotidiano.

OFICINA DE JOGOS

Todo ser humano pode beneficiar-se das brincadeiras e jogos, de tal maneira pelo jeito lúdico, de divertimento e distração, como pela aparência da aprendizagem. Brincando, aumentamos diversas habilidades, descobrimos e pensamos a respeito da nossa realidade, os costumes na qual convivemos, ajuntamos e, ao mesmo tempo também, examinamos regulamentos e papéis sociais. Podemos salientar que nas brincadeiras ultrapassamos a nossa própria realidade, transformado pelo meio da nossa imaginação.

A inclusão de brincadeiras no exercício pedagógica amplia diversas atividades que cooperam para inúmeras aprendizagens e ao aproveitamento do preparo significativos construtivos tanto para crianças como a jovens e adultos.

As brincadeiras trabalham como aprendizados necessários e favoráveis a vida. O estágio de brincar permite garantir à sobrevivência de imaginações e gerar uma edificação de informações conectadas a distração de conviver e aprender de uma maneira adequada e agradável.

DOCUMENTÁRIOS COM REGISTROS REALIZADOS PELAS CRIANÇAS.

Registrar os momentos de aprendizado da criança, oportunizado tanto o educador como o educando está avaliando a construção significativa da criança ao longo do seu desenvolvimento do aprendizado, e dessa maneira, o educador pode está observando com mais próximo, os avanços que a criança teve na construção do aprendizado ou observar também o que pode ser inovando para que a criança consiga desenvolver o ensino aprendizado de maneira precisa e eficaz, pois sabemos que cada criança tem seu tempo para desenvolver seu aprendizado, diante disso, o docente deve esta sempre oportunizado o

educando ferramentas de ensino que possa ajudar os mesmos no seu processo de ensino e aprendizado.

CADERNOS DE REGISTROS COM A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DESENVOLVIDAS DURANTE AS AULAS.

De fato cada criança desenvolve sua própria escrita na educação infantil e conseqüentemente a oralidade também é diversificada, essa diferença na oralidade de cada criança faz com que as mesmas venham ter sua própria identidade na construção do aprendizado, fazendo com que sua oralidade venha passar por algumas mudança durante o conhecimento que na sala é desenvolvido.

Nesse sentido, procurei fazer uma análise qualitativa dos dados coletados durante observações e descritos no diário de bordo, tomando como base os registros reflexivos acerca da temática-problemática deste estudo.

A técnica da observação possibilitou a realização de estudos com maior profundidade e permitiu que a pesquisadora se fixasse em fatores importantes para o objetivo da pesquisa. Foi analisado o comportamento das professoras regentes e dos alunos da turma pesquisada, apontando possíveis soluções na Linguagem oral escrita da criança na Educação Infantil, uma vez em que as oficinas e registros orais e escritos possam ajuda-los no seu desenvolvimento cognitivo.

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir resposta às indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise. Lakatos e Marconi (1991, p. 168).

A análise qualitativa permeou cada etapa da pesquisa. De acordo com Triviños (2008, p. 34) é preciso organizar, classificar e interpretar o material coletado dentro do contexto, mas com as peculiaridades essenciais, pois “não há possibilidades de analisar os dados como eles se mostram, é necessário se estudar as “comunicações” entre os homens, colocando ênfase no conteúdo.”

Na etapa a análise aconteceu a partir dos registros das observações das aulas em diário de campo reflexivo, onde anotamos a intuição, dúvidas, sentimentos e percepções relacionadas à investigação, e dialogamos com os autores que lemos, sobre os dados obtidos, relacionando as

percepções de observação das oficinas realizadas e o cotidiano escolar que observamos nas coordenações de aulas e no ambiente em sala de aula.

O objetivo da pesquisa é analisar e interpretar as informações registradas no transcurso da pesquisa, tendo como eixos os desafios e pressupostos de uma prática docente direcionada à construção de estratégias pedagógicas que proporcionem uma aprendizagem significativa na Linguagem Oral e escrita na Educação infantil.

Percebe-se no cotidiano da sala de aula a importância da função do professor como mediador na utilização de oficinas de jogos e brincadeiras como ferramentas para construção do conhecimento, levando sempre em consideração os saberes prévios dos alunos, ouvindo-os e instruindo-os a uma aprendizagem significativa para o ensino.

Bortoni-Ricardo e Sousa (2006, p. 169) (seção 2.2) afirmam que:

Um trabalho de ampla imagem pode tomar a forma de um prefácio a uma pergunta, de sobreposição da fala do professor à do aluno, auxiliando-o na elaboração de seu enunciado, de sinais de retorno, de comentários, reformulações, reelaboração e paráfrase e, principalmente, de expansão do turno de fala do aluno. Todas essas estratégias dão ao aluno a oportunidade de “reconceptualizar” o seu pensamento original, seja na dimensão cognitiva, seja na dimensão de sua competência comunicativa.

Nota-se que a utilização de recursos e estratégias diversificadas dinamiza a aula que se torna um campo fértil para grandes aprendizagens, o que resultará em experiências significativas que serviram de base firme para a formação educativa das crianças.

Nesse sentido, fica claro através destes registros realizados e observações que os professores sistematizam a linguagem da escrita a partir dos nomes próprios de cada criança, utilizando-se dos jogos para uma aprendizagem significativa. Diante disso, ao propósito do trabalho inicial de alfabetização a partir do próprio nome, aponta-se antes de examinar como as crianças vão compreendendo a grafia do próprio nome, de acordo com SEBER (1997), destaca-se acrescentar o seguinte:

Saber escrevê-lo é importante sem dúvida. Entretanto, as informações abstraídas desse modelo de escrita por si não criam o conhecimento necessário à compreensão da escrita em geral, como por exemplo, a maneira como as letras se unem para formar as sílabas, como as sílabas são ordenadas para formar as sílabas, como as sílabas são ordenadas para formar as palavras de significados diferentes, quais são os sons atribuídos às sílabas isoladas e àquelas combinadas com outras, e assim por diante. (SEBER, 1997, p.55).

Nesta perspectiva, o que se depreende dos registros e observações é que o ensino da linguagem escrita consiste em atividades de codificação e decodificação mecânicas do sistema alfabético. Diante disso, a aquisição da escrita se dá através do treino das habilidades perceptivas auditivas e visuais da correspondência grafema fonema.

Pode-se afirmar frente aos resultados expostos, pela observação e diário de bordo que muitos dos professores ainda desconhecem a maneira de pensar das crianças, já que uma prática de ensino da linguagem escrita prioriza o código alfabético, raramente oportuniza a participação efetiva dessas crianças em contextos de ensino e aprendizagem.

A análise dos resultados desta pesquisa revela a autonomia que cada profissional possui em relação a sua ação pedagógica. Porém, para esta autonomia falta-lhes uma orientação sistemática, de uma diretriz que oriente as propostas pedagógicas junto às classes de Educação Infantil desta rede municipal de ensino, uma vez que o Município possui suas Diretrizes Curriculares, porém, a maioria destes profissionais a desconhecem, sendo que as mesmas poderiam contribuir de forma significativa para sua práxis pedagógica.

Compreendo que toda prática pedagógica necessita ser alicerçada em uma teoria como alternativa para reflexão e sustentação dessa prática. Nesse sentido, acredita-se que a Teoria Histórico-Cultural auxiliaria na busca de uma educação que vise à potencialização do desenvolvimento humano incluindo também a formação dos professores. Diante destes resultados que esta investigação proporcionou e considerando os diferentes contextos desta pesquisa, procede-se em uma possível proposta de formação docente, uma vez que é um Povoado Quilombola e não acabam trabalhando frente a sua cultura e suas raízes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho teve como objetivos demonstrar através de levantamentos bibliográficos e da pesquisa exploratória realizada, entender a Linguagem Oral e Escrita da criança na Educação Infantil como um fator essencial para a formação do indivíduo e como um processo que se inicia antes mesmo de a criança entrar na escola. É a escola que proporciona uma reflexão e um contato com a língua mediada pelo professor da Educação Infantil. Assim, é preciso que o educador esteja acessível às novas ideias para trabalhar com

outras formas de linguagem, ao mesmo tempo em que aborda e vivencia a função social da escrita.

A questão que necessita frisar nesta pesquisa é a importância de o educador ter maior conhecimento e consciência do trabalho com alfabetização, levando em conta os detalhes concernentes ao processo. Consciente de seu papel no processo de alfabetização, o educador pode realizar um trabalho de ação pedagógica com enfoque no desenvolvimento e construção da linguagem – gestos, sons, imagens, fala e escrita -, cuja prática pedagógica se apresente em forma de propostas de jogos e atividades que permitam à criança pensar e dialogar com a linguagem.

Conclui-se que a linguagem oral e escrita é de extrema importância para toda humanidade, pois é através da mesma que aprendemos tudo, e damos sentido a tudo em nossa volta.

E que o processo de aprendizagem deve ser feito com muita delicadeza e atenção e que o professor esteja sempre buscando formas que sejam fáceis e práticas para o ensino da leitura e escrita, compreendendo que tudo que for ensinado as crianças na escola deve ter um sentido.

Em conclusão, que nada seja ensinado de uma forma em que a criança não compreenda e sim de uma forma que prenda a atenção dos pequenos para que possam compreender e aprender os conteúdos; para que não haja tanta gente “que não compreendem o que leem”.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Gabrielle Marques & CRUVINEL, Fabiana Rodrigues. COMO DESENVOLVER A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Janeiro 2013.

BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito a educação na primeira infância. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.

BASTOS, L. L. D. C.; A LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES NO CONTEXTO DE CRIANÇAS COM 5 ANOS. v.3 · 2015 · p. 53-70.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Volume 1 a 3): **conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. **AGOSTINHO, K.A.** (2003). “**O espaço da creche: Que lugar é este?**”. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PPGE-UFSC.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

_____. LDBEN. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art. 29, 30 e 31, Brasília: MEC 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização.** In: ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas.** Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1998.

FERREIRO, Emília.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emília. **Psicogêneses da língua escrita.** Tradução de Diana Myrian Lichtenstein, Liana di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 22º ed. São Paulo: editora Cortez, 1989.

HADDAD, L. **Um novo paradigma na integração do cuidar e do educar.** Revista Pátio, Porto Alegre: ArtMed, ano 1, n. 1, p. 16-19, Abr./Jul. 2003.

KRAMER, Sonia (Org). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: Muitos Olhares.** 2ª ed. São Paulo, Cortez. 1995.

RODRIGUES, C.C. & GAMA, A.S. **PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Dezembro 2014.

SANTOS, M. G.S. & FARAGO, A. C. **O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil.** *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 112-133, 2015.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do Pré-escolar: uma visão construtiva.** São Paulo: Moderna, 1997.

SILVA, Edna Lúcia da; Menezes, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação– 3. Edição. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

TACHIZAWA, T; MENDES, G. Como fazer uma monografia na prática -12. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VYGOTSKY, LEV. S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. Linguagens, Desenvolvimento e aprendizagens. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____, **O PROCESSO DE PESQUISA: CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA.**

PARTE 3: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Assim que terminar o curso, tenho por objetivo no momento de ingressar na área da educação e planejo também fazer pós-graduação para está especializando melhor na área da educação infantil na qual quero atuar, de primeiro instante queria trabalhar em minha comunidade, mas

será difícil essa oportunidade de trabalho por falta de concurso público que dificilmente tem no município que resíduo no campo da educação, ressalto que no município curso superior não tem importância o que vale aqui é a política partidária que beneficia seus eleitores com cargos infelizmente isso acontece no meu município, sendo assim, vou mudar de cidade para poder exercer minha profissão na educação.

Idealizo também em um futuro próximo, cursar psicologia, pois durante o curso tive uma identificação na área psicológica, e logo após cursar psicologia, quero especializar na área da psicologia familiar, com isso, pretendo juntar pedagogia e psicologia na minha profissão após o término do curso de pedagogia.